

Assignaturas para a cidade e para fóra
Anno 8\$000
Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
Numero avulso—200 réis.

Anuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
Artigos de interesse geral, gratis
Pagamento adiantado
Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 28 de Dezembro de 1878

BRAZIL

CORRESPONDENCIA

(Do nosso correspondente)

Pariz 8 de Novembro de 1878.

FRANÇA

A Camara dos deputados ainda não rematou a verificação dos poderes dos seus membros, embora exista desde 14 de Outubro do anno p. p. Já a maioria republicana annullou mais de 80 eleições de conservadores, e ainda não está consummada a sua tarefa. A semana passada, assistimos a um brilhante debate entre o Sr. de Fourton, ex-ministro de 16 de Maio e a Comissão de inquerito, encarregada de ir aos departamentos indagar os factos de pressão eleitoral que se derão durante o reinado dos conservadores, no anno findo. O ex-ministro em vez de defender-se, voltou-se accusador, e, n'um brilhante arrazoado, resumiu todas as accusações que se assacão aos republicanos. Trabalho perdido! A maioria compacta como é, não lhe prestou ouvidos, e annullou a sua eleição. Essa interessante sessão, a que estavam presentes dois antigos ministros Brazileiros, os Srs. Visconde do Rio Branco e o Conselheiro João Alfredo Corrêa d'Oliveira, findou por uma vigorosa declaração do ministro da justiça, Presidente do Conselho, o Sr. Dufaure. O velho parlamentar ostentou-se discipulo dos grandes principios da liberdade, e fez um panegyrico muito applaudido da Republica conservadora. A sessão do dia 18 teve suas consequências fóra do Parlamento. Como disse o Sr. de Fourton que o Sr. Gambetta, nos seus discursos: «havia de clarado guerra a todos os cidadãos não animados por uma velha fé republicana, o celebre tribuno o interrompeu exclamando: —'E' mentira, Sr. » O Presidente da Camara pediu a Gambetta que retirasse a expressão, que não era parlamentar. Gambetta, apos muitos rogos disse: —«Para obedecer ao regimento da casa, retiro a expressão.» Era agravar o insulto. O Sr. de Fourton, obdecedo as tradições francezas, mandou dois padrinhos a Gambetta. Forão estes os deputados bonapartistas Blin de Bourdon e Robert Mitchell. Os do Sr. Gambetta forão os deputados radicaes Clémenceau e Allain-Vargé, Tocando a escolha das armas ao offendido, o Sr. de Fourton escolheu a pistola, e os padrinhos decidirão

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 146)

— A isso agora é que posso lhe repetir tanto melhor para mim.
— Sem duvida, com uma filha com essa dentro de dois annos póde ser até proprietario.
— Proprietario!... nada como isso! é o que mais desejo... Quero um immovel solidamente construido e bem situado. Alugarei a loja a um vendedor de vinhos e receberei os alugueis em consumo.
— Ora, eis'ahi o que se chama uma idéa famosa, exclamou Gallimand que estava morto por se metter na conversa; tomo um aposento superior no teu immovel...
Nesse momento o tripiano do relógio bateu meia hora.
Belzebuth voltando-se olhou para o mostrador da pendula.
— Ah! diabo! exclamou elle; nove e meia!... Como o tempo vò!
— A hora approxima-se, murmurou Gallimand.
— Vauney estará aqui dentro de meia hora.

que o duello teria lugar a 35 passos, e que os adversarios só darião um tiro. N'essas condições, o combate singular effectou-se no dia 21 do corrente, no Piessis-Piquet, nos arredores de Paris. As 11 horas em ponto, da manhã, um dos padrinhos deu o signal. A balla do Sr. de Fourton roçou o rosto de Gambetta, e a balla d'este passou a 4 metros da cabeça do ex-ministro.

Estava satisfeita a honra! Os dois adversarios nao se apertarão as mãos.

Hontem principiou na Camara a discussão do orçamento.

INGLATERRA

Os leitores d'este jornal já tiveram noticias do grave conflicto que rebentou entre o Emir Chire-Ali; Soberano do Afghanistan, e o governo anglo-indio. O Emir recusou receber uma missão ingleza, acompanhada por uma escolta de mil homens. A Grã-Bretanha deu-lhe um prazo de tempo, que findou em 20 do corrente, para desculpar-se. O Principe asiatico, apoiado secretamente pela Russia, declarou que esta a no seu direito. Immediatamente as tropas anglo-indias marcharão contra elle. Vão occupar os principaes desfiladeiros que levão ás entranhas d'aquelle paiz, até que chegue a primavera. As neves que cobrem as montanhas do Afghanistan e obstruem os desfiladeiros não consentem que os Inglezes se adeantem muito. Todos ignorão qual será o exito d'esta campanha. Lá se vão uns 27 annos, os Inglezes soffrêrão ali mesmo cruéis derrotas. Mas é facil prevêr que, a todo custo, o Afghanistan será domado, a menos que receba soccorros directos da Russia. Ora, a Russia extenuada pela guerra contra a Turquia, parece disposta a ficar neutra, e o seu órgão mais autorisado, o Nord, de Bruxellas, declara que o Czar não fará cousa alguma para tornar mais geral essa guerra.

ITALIA

Mais uma tentativa de regicidio! Os jovens monarchas italianos, el rei Humberto e sua mulher Margarida, emprehenderam uma viagem nos seus Estados. Visitarão toda a Italia do norte a centro. Ultimamente, deixarão a capital para ir a Napoles. O comboio regio chegava a estação d'aquella cidade no Domingo, 17 do corrente, ás duas e meia horas da tarde. Foi recebido pelas autoridades e immenso concurso de população. Os monarchas subirão nas

carruagens da côrte. De um lado, achayase el-rei e a Rainha: do outro, o Principe real Victor Emmanuel, seu filho, e o Sr. Cairoli, Presidente do Conselho de ministro. Muitas pessoas do povo acercavão-se a carruagem, apresentando supplicas e requerimentos. Na rua Carbonara, um carnicero, por nome João Passavanti, traya de um punhal e arrojase contra o Rei. Humberto I apara o golpe no braço, e é levemente ferido ao pé do cotovello. A Rainha dá um grito: « Salvem meu marido! » Mas já o ministro Cairoli havia pegado no assassino pelos cabellos. Este, luctando, fere-o na coxa. O rei, sem desembainhar a espada, arremessa uma pancada na cabeça do açougueiro, que rolla no chão. O capitão, que commandava a guarda de honra, prendeo-o e o desarma. Toda esta scena durou dois minutos.

Desde que a população foi informada apinhou-se deante do palacio Real, prorrompendo em aclamações. Os monarchas vierão a janella para saudar, e forão victorizados com enthusiasmo. Em todas as cidades, as musicas tocarão o hymno real, as casas illuminarão-se, os edificios estavam empavesados. De todos os pontos da Europa, chegarão aos jovens reis telegrammas de felicitações.

João Passavanti declarou que não pertence ás sociedades secretas, mas que detesta os reis, porque, sendo pobre, foi sempre maltratado pelos patrões. A justiça, porem, parece que tem provas das suas relações com alguns membros da Internacional.

Estes seis attentados que se succederão uns aos outros, em alguns mezes, tem preoccupado vivamente a opinião publica na Europa. Oxalá não soffra a liberdade por causa de alguns malvados ineptos, que ignorão que os punhaes e ballas só servem para consolidar os thronos. Em todo o caso, a propria Inglaterra parece por um termo a propagação internacionalista que alli se faz, á sombra da sua liberdade!

COLLABORAÇÃO

Está aberto o Parlamento brasileiro.

A falla do throno bastante nos surpreheo, quando ella, deixando de parte magnas questões de alto interesse para o paiz, veio apenas fazer lembrar ao parlamento a necessidade da reforma eleitoral pelo sistema da eleição directa, mediante reforma constitucional.

mand.

— Ainda não! apressou-se a dizer Belzebuth.

E fazendo um signal a Gallimand para levantar-se, fez outro tanto.

— Agora vamos leval-a daqui para o quarto...

E accrescentou com indifinivel sorriso.

— La dormirá ella mais á vontade.

— Optimo! exclamou Leonidas batendo o copo na mesa e com tanta força que o partito em cinco ou seis pedações.

— Olá! pai Leonidas, disse Belzebuth pouco satisfeito com a expansão do modelo; não deteriore assim o meu serviço de mesa!... E' de crystal fino, meu velho, e do custo de trinta e cinco soldos cada um copo...

Em quanto Leonidas ia mastigando algumas desculpas Belzebuth e Gallimand levaram Leontina para outro aposento.

Esse aposento que representava um grande papel, senão na existencia pelo menos nos meios de fazer fortuna de Belzebuth, estava decorado com mais gosto que as outras peças da casa.

Forrada de seda persa, semeada de bouquets de rosa e florinhas de ouro, não havia em toda a sala outros moveis que não fossem divans largos e baixos.

Duas lampadas, collocadas na lareira, com globos côr de rosa, difundiam suavemente uma luz baça e mysteriosa.

Activos perfumes respirava-se em toda a sala, de modo que em poucos minutos a cabeça perturbava-se como se fura alcoolizada.

Surpreheo-nos, dissemos, porque, quando so agita no paiz questões gravissimas, como: a reforma da instrução publica, a colonisação, trazendo como consequencia o casamento civil, a necessidade de um código civil que nos venha libertar das carunchosas ordenações do Reino, a reforma de leis importantissimas, como a de 10 de Junho de 1835, a Coroa só se lembrou da eleição directa, importante, é verdade, mas a nosso ver, reforma que não está intimamente ligada ao desenvolvimento e engrandecimento do Paiz, e quiçá inferior as outras.

Não queremos entrar em politica, já por que nos faltam forças e habilitações para embrenharmos nesse labyrintho medonho, já tambem para respeitar o programma que este jornal apresentou em seu primeiro numero.

Infelizmente, ou felizmente não cramos na politica do nosso paiz, não sabemos mesmo o que sejam os partidos militantes, conservador e liberal, quaes os seus programmas, quaes as suas ideas, e não enxergamos a linha divisoria que os separa; e esta convicção se corrobora quando, presentemente, vemos no senado o Sr. Silveira Lobo, um dos chefes do intitulado partido liberal, batendo o ministerio do qual acaba de ser delegado em uma das mais importantes provincias, declarando com toda a arrogancia que não via no ministerio homens de estatura, expressões de S. Exc., em aparte ao Sr. Cotegipo, que pudessem fazer a reforma indicada pela Côrda do sistema eleitoral, quando os proprios amigos do gabinete de 5 de Janeiro o classificão de despota, perseguidor etc. etc.: quando vemos na Camara temporaria o Sr. Silveira Martins, ministro da Fazenda, applicando a sua entrada no Ministerio, querendo ser mais liberal de que todo o partido liberal, soffrer fortes contestações do Sr. Martinho Campos e das deputações mineira e bahiana.

Parece-nos mesmo que o ministerio actual, que se diz liberal, apresentando-se na camara temporaria, cuja eleição acaba de fazer, em vez de encontrar amigos, veio achar inimigos, no seio dos seus correligionarios, que acabão de trabalhar juntos no pleito eleitoral, que tantas accusações mereceo do partido conservador.

Não é só no partido que se chama liberal que se vê este facto, amigos querendo derribar os amigos, no que se chama tambem conservador vemos iguaes factos quando estão no poder, para exemplo, podemos citar a legislatura dissolvida em que o g-

Belzebuth collocou Leontina em um desses divans, pondo-lhe sob a cabeça uma grande almofada.

— Espero, murmurou a complice de Gallimand, que dormirá aqui bem!... E' preciso faltar-se a verdade para não se confessar que eu sei tratar com delicadesa os meus convidados... Agora saiamos nós que somos aqui de mais.

Dando uns dous ou tres passos Belzebuth parou tomada de subita idéa.

Approximando-se suavemente de Leontina tirou-lhe o pente e os grampos que prendiam-lhe os cabellos, deixando-os rolar em ondas sobre os cochins do divan.

— Que dizes a isto; pae Gallimand? perguntou ella.

— Digo que são uns cabellos esses que os cabellêreiros do Palais Royal pagariam por bom preço...

— Na verdade cortados dariam bem cincoenta cruizes, mas é que assim como estão valem cincoenta mil!

— Cincoenta mil francos!...

— Nem um centil de menos; acredite no que estou dizendo, pae Gallimand...

— Mas os de Pamella...

Belzebuth interrompeu-o bruscamente.

— Não me aborrecas!... estás amolador com a tua Pamella!... E' bom ser-se paextremoso mas aem tanto!... Repito-te que Pamella é uma bda rapariga, mas não servirá senão para camareira de Leontina logo que eu a tenha encarreirado como deve ser... Deixemo-nos de discussões... vamos beber.

Esta conclusão tapou a bocca a Galli-

binete Caxias soffreo forte opposição dos seus amigos, talvez mais fortes do que as dos adversarios ostensivos.

Por estes motivos não acreditamos que hajão ideas nos partidos, o unico movel que agita os homens da politica é somente a sede do poder.

Admiramos mesmo, como ainda hajão no Brazil homens de convicções sinceras, de crencas inabalaveis que sacrificão sua pessoa, sua fortuna por idéas, que a nosso ver na existẽ: outros sem mesmo terem idéas, acompanhão, como se costumão dizer, por acompanhar, sem serem levados por uma dedicação a um programma definido.

Mas... Deixemos a politica de parte, d'ella não tiraremos vantagens, o nosso fito é outro, collocamos acima de tudo a instrucção do povo e todas as materias que tendem ao engrandecimento do paiz.

O que mais precisa do auxilio da Imprensa, e do Parlamento é a lavoura, a unica fonte de engrandecimento e prosperidade do Brazil.

O congresso agricola, convocado pelo ministerio da agricultura, e effectuado na capital do Imperio nos dias 8 e 13 do mez de Julho d'este anno, parece que cahiu em esquecimento, ficando reduzido a *papelorio* como acontece, quasi sempre, a todas as questões importantes.

Estranhavel e reprehensivel foi o silencio do governo nesta questão.

No meio da disillusão geral que caracteriza a actualidade politica de nossa patria, dis a *Revista de Horticultura*, da insignificancia ou nullidade dos actos governamentais para conjurar as crises medonhas que se antolhão por todos os lados, ninguem poderá contestar a importancia do *congresso agricola*.

A agricultura nacional não depende unicamente das condições do solo e do clima deste paiz: filha legitima de nossa vida social, ella se prende á nossa educação, nossos hábitos e nossa ignorancia em todos os ramos da actividade humana.

Trate, pois, o governo de auxiliar a lavoura, garanta os direitos dos pobres lavradores que tem sempre sobre sua cabeça uma negra nuvem a desabar, o elemento servil, e d'outro lado impostos e estes bem onerosos.

Um pouco de favor a classe que mais trabalha e que é o unico pedestal em que se hade firmar a grandeza do Brazil.

Deixe-se de parte a politica porque ella só servirá para deturpar o caracter brasileiro e enervar toda a força e pujança de uma nação que apenas começa a viver.

UM DESCRENTE.

A philosophia, a instrucção e a educação

(Continuação do 146)

Le bonheur des peuples et la tranquillité des états dépendent de la bonne éducation de la jeunesse.

MABIRE.

A instrucção e a educação podem e devem harmonizar, aquella para desenvolver as forças intellectuaes e esta para desenvolver as qualidades moraes.

mand.

Seguindo Belzebuth sem dizer palavra, voltou á sala de jantar, onde o seu amigo Leonidas saboreava um copo de vinho, cuja qualidade ser-lhe-ia já impossivel discriminar.

Deram dez horas.

A campainha da escada sóou quasi ao mesmo tempo.

— E' elle! exclamou Belzebuth.

— Elle, quem? perguntou Leonidas já muito atordado.

— Ora quem, o banqueiro!... corro a seu encontro!

Belzebuth chegou exactamente na antecâmara, no momento em que a criada abria a porta ao sr. de Vaunoy, tanto mais denegoso quanto mais se approximava a hora do triumpho.

A dona da casa conduzio-o para o salão.

— Então minha querida Belzebuth? perguntou elle.

— Então, é que o senhor bem sabe: quando prometto uma cousa é como se ja estivesse feita.

— Sim!

— Certamente.

— A pequena?

— Está cá.

— Sempre bella?

— Cem vezes mais.

— Sim!

— Palavra d'honra.

— Você enthusiasma me.

— Mais ficará quando a ver.

— E acredita?

— O que?

Porém nos damos a perferencia a educação, a qual, servindo como o *substratum* a instrucção lhe abre horizontes novos e as verdades adquiridas não se acharão em perigo de ser negados, pois o coração corrompido, mais de que a intelligencia offuscada, pode infelicitar o homem.

Por isso é falsa a opinião dos que sustentam ser somente necessaria a instrucção, pois a educação, embora que dada com esmero, não pode mudar a indole, mas apenas dar-lhe uma alteração superficial, que desaparece ao primeiro sopro das paixões.

A experiencia baseada sobre as leis psychologicas e os factos demonstrão o contrario.

Gall e outros phrenologos pretendem demonstrar que a conformação do craneo e outros caracteres do organismo humano sejam o *thermometro* do vario grão da intelligencia e nas glandulas estejão o senso moral, a benevolencia, o furor, o amor, etc.

Outros attribuem o desenvolvimento ás condições locais, como á climatologia e ás linhas hisotermicas ou de latitude.

A conformação organica, a influencia dos climas têm grande parte no maior ou menor desenvolvimento physiologico e tambem intellectual, mas não é de crer-se que o clima e organismo sejam a causa final e infallivel de todo o desenvolvimento.

A historia de todos os tempos e lugares prova cabalmente que a educação somente pode superar os obstaculos d'uma natureza rebelde e seja qual for a conformação physica e o clima.

De facto—muitas crianças de povos selvagens, compradas ou recolhidas pelos missionarios nas costas da Africa e nos archipelagos da Oceania, instruidas e educadas convenientemente, tem sido celebridades.

Os Chins e os Japonios, que até hontem erão considerados como creaturas, nas quaes predominava o elemento material e a desidia, estão mostrando hoje o que pode dar a instrucção e a educação.

Alguns moços destas nações asiaticas que forão estudar nas afamadas academias da Europa e d'America do Norte por seu saber e invenções em physica e outras sciencias, obtiverão privilegios e menção honrosa.

A medida que estes povos sahem da apathia tradicional, abrindo os portos ao elemento civilizador, ver-se-hão em pouco tempo os admiraveis effectos da troca das ideas, e mesmo patentear alguns progressos scientificos e materiaes delles, que ficão ignorados por falta de communicação.

Em Roma existe o *Collegio de Propaganda Fide* cosmopolita e poliglotta em que se educação crianças em todas as linguas e costumes, que depois espalhão-se para as regiões mais longinhas e barbaras do globo, pregando a lei do Evangelho, levando a civilisação aos povos, dormem o sono da ignorancia.

Si a instrucção educativa fosse espalhada em todas as camadas da sociedade e ver-se-hia muitos do povo sahirem da esphera commum e celebrar se, pois é no povo, que estão os mais bellos talentos como em embrião e que ficão esquecidos por falta de quem os eduque.

A instrucção elementar então deve sobretudo ser educativa, pois a idade dos meninos exige com perferencia a educação, de modo que si a instrucção no seo mais largo

— Creio que me entende... acredita que ella ainda?...

O sr. de Vaunoy interrompeu-se.

Belzebuth desatou a rir.

— Comprehende-me? perguntou o banqueiro.

— Sim... sim...

— Pois bem, então?

— Então é que não se trata de cousas do accaso e sim de mercadoria em primeira mão...

— Mas é inverosimilhante!

— Não digo que não, mas o inverosimilhante é a verdade.

— Ella está previnida?

— Não.

— Como me receberá ella?

— Parece-me que isso depende só do senhor.

— Sem duvida, mas...

— Mas o que?

— A pequena é menor...

— Dahi?

— Está certa que não corro nenhum risco nem soffrerei dahi alguma desagradavel consequencia?

— Nem riscos, nem consequencias...

— Sabe que não quero ver o pae...

— Esteja tranquillo, não o verá.

— Estimarei que tudo se passe como diz: tome isto, é seu...

Belzebuth estendeu a mão ávida.

O sr. de Vaunoy deu-lhe um pacote de bilhetes do banco.

— Não preciso contar, balbuciou a corretora.

sentido é necessaria, a educação é essencial.

Si não todos podem e devem ser sabios e letrados, sendo varios os misteres da vida, o conchecimento porém dos proprios direitos e deveres, como tambem saber usar e cumprir os outros, pertence á educação.

As intelligencias nascem desiguales, pois bem, a instrucção—educativa deve nivelar e fazer com que de apparecem estas desigualdades.

A educação deveria formar o alvo dos governos, como o é dos philosophos. A sociedade actual precisa de poderosos tonicos e corroboral-a para saber avaliar e tirar proveito dos productos da civilisação.

Ora sem moral não ha civilisação verdadeira pois a moral é a regra dos costumes. Pelos intuitos como pelos effectos, que deve produzir a moral pertence a educação mais do que á instrucção.

Um povo ignorante acha-se habilitado para ficar no estado de eterna escravidão, mas um povo ineducado está prompto para todos os excessos da devassidão e da immoralidade. Qualquer demagogo possuido pelas utopias nos seus instinctos de selvageria appella facilmente para ignorancia e falta de educação das massas quando levantar o archote da guerra civil.

La corruption des moeurs rend le despotisme indispensable, disse Napoleão o Grande.

E' nos cataclismos politico-sociaes que as intelligencias desvariadas fazem pressão sobre as classes do povo para atear o fogo, lançando mão de todos os meios que podem produzir a desolação.

A' dissolução dos costumes attribuir-se-ha a serie das scenas de sangue e de despotismo, registradas na historia de todos os tempos.

Henrique III seguio-se a S. Bartholomeu: Henrique IV á Liga: Luiz XIV a Fronde: a Regencia ao bigotismo da Madame de Maintenon: o Directorio ao 1793, etc. (Ernst Die, Universal)

A historia nos ensina que as nações, que se achão em estado de floridez e de adiantamento demasiado material e que as sciencias exactas e applicadas têm-se tornado, para assim dizer, patrimonio da maioria, achão se tambem de um momento para outro de frente a acontecimentos imprevisos. E isto porque? A instrucção esclareceu a intelligencia, mas não teve o necessario equilibrio na moralidade devida á educação e só a ella.

A sociedade actual acha se constituída em maneira que a entidade, que se chama Estado, representa e é o tutor della. Por isso tem o direito e o dever de cuidar pelo que diz respeito a instrucção e educação do povo, principiando a sua obra onde acaba a da familia e da iniciativa particular e tanto melhor si puder harmonizar com ellas pois assim poderia contar-se sobre resultado certo e muito proveito.

Com perferencia porem o Estado deve cuidar da educação da massas: é do seu interesse. A educação produz e aperfeioa os costumes, sobre os quaes é mister moldar as leis, pois, a dizer verdade, são os costumes a moralidade do povo que dão garantia aos governos e a mais segura base em que assentarem.

As leis repressivas dos desmandos as mais das vezes são inefficazes, quando o ver-

— Não por certo, tem ahi o convencio-

nado.

— Oh! sei muito bem com quem trato.

— Onde está ella? perguntou o sr. de Vaunoy.

— Em minha sala particular.

— Bem.

— Não preciso conduzi-lo, sabe bem onde é...

— Se sei! vou nas azas do amor!

— Uma palavra ainda.

— O que é?

— Não se admire de encontral-a dormindo...

— Eu a despertarei, esteja tranquilla.

— Talvez l'hs custe isso muito.

— Porque?

— Creio que o seu somno será muito pesado esta noite...

O sr. de Vaunoy fctou em Belzebuth um olhar interrogador.

— Com que então o somno?... disse alle.

— Será pertinaz, pelo menos assim o creio, a pequena é ainda joven e o meu vinho muito velho; respondeu Belzebuth sorrindo-se.

O sr. de Vaunoy fazendo com a cabeça um gesto de approvação, dirigio-se a sala indicada, fechando a porta sobre si.

XIX

AO CALOR DO FOGO

Abandonemos, si o quereis, por alguns instantes a immunda morada do vicio e

me roedor da immoralidade apparece debaixo das doutrinas deleterias e muito acertadamente o disse Platão. *Ubi plurimae leges, ibi mores corrupti*.

Si bem estudarmos a questão, ver-se-ha que todos os cidadãos tem direito aos favores da sociedade, representada pelo governo, pois todos concorrem na obra social. No entanto pode dizer-se que a instrucção da-se a umas classes privilegiadas e mais de metade ficão quasi desherdados dos beneficos civilisadores.

Na verdade as escolas profissionais, polytechnicas, collegios, academias, e outras semelhantes servem para as classes, que podem frequental-as: para o povo sem recursos só as escolas elementares. Pois bem, sejam estas ao menos organisadas em maneira que possam proporcionar a instrucção educativa e ser como o primeiro degrão para subir.

Remonta ao seculo passado a questão, a saber qual seria preferivel si a instrucção dada em familia ou nas escolas publicas e qual dellas offerecer maiores vantagens.

São muito as opiniões a respeito, pois é questão bem complicada e prende-se á serios interesses sociaes.

Locke e Wolf no seculo passado forão os propagadores da instrucção familiar e tiveram muitos que alcançarão entregar os filhos ás escolas publicas iniciadas com principios de educação em familia.

Ernst, diz que os meninos, cuja indole é medrosa, delicada, acanhada, aproveitão mais em familia si as fortunas delles são bastantes para viverem vida sossegada. Os meninos vivazes, expertos, cuja natureza parece destinada para as lutas da vida industrial, para a milicia ou a tribuna, é mister educal-os nas escolas publicas.

Mas quem assegura que os meninos medrosos terão de gozar os bens de fortuna, que herdarem de seus pais, si todo o dia a roda da fortuna sublima os pobres e lança os opulentos na miseria?

Nos dizemos que a educação deve principiar na familia e depois harmonizar-se na escola com a instrucção. Uma escola bem deregida torna-se preferivel pelo methodo, pela disciplina e pela emulação. Mais vezes a emulação desperta os espiritos umodorrados, e por isso é mister mantel-a viva nas classes d'uma escola, tambem para a igualdade, fazendo desaparecer o egoismo da aristocracia, que si é maiquerida geralmente, na escola não é um contrassenso, pois naquelles bancos deve-se considerar o que se vai aprender e a Santidade d'aquelle lugar, em que se forma a mente e o coração, merece todo o acatamento.

Continua.

Capivary 27 de Dezembro de 1878.

Vig.º P.º DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

VARIEDADE

Um Pregador celebre

Na quinta dominga da quaresma do anno de 1651, pregou o P. Antonio Vieira, na igreja maior de S. Luiz; e tomando do evangelho um texto apropriado ao seu intento, recitou, sobre a verdade e a mentira

transportemo-nos a uma athmosphera mais pura, a da officina do nosso Mauricio Torcy, no mesmo dia e a mesma hora em que o banqueiro Vaunoy transpunha o limiar da casa de Belzebuth.

Gilberto e Mauricio, sentados um em face do outro, no quarto de dormir do artista, saboreavam deliciosamente as voluptuosidades, em numero de cinco, que passamos a enumerar:

1.º— Assentos confortaveis.

2.º— Um excellento fogo.

3.º— Chá perfumado, bem assucarado e aperfeioado com algumas gottas de rhum.

4.º— Charutos bem secos, queimando perfeitamente, de cinza branca, provenientes d'Havana, d'onde os dous amigos mandavam vir directamente.

5.º— Para concluir, uma amigavel, intima e agradabilissima conversação.

Para acrescentar a todas estas uma sensação machinal, Mauricio aticava o fogo com as tenazes, sem que no entanto o brazero precisasse disso, pois ardia tão bem que contentaria ao mais friorento habitante dr Laponia

— A vista do que me abas de dizer, dizia o artista, não estás descontente com o lia de hoje?

— De modo nenhum; ao contrario estou encantado, sedusido, enthusiasmado!

(Continua)

um longo discurso que era antes uma verdadeira satyra mordaz e pungente contra os nossos antepassados, seus ardentes antagonistas. «Temos juntamente hoje no evangelho (disse elle ao começar) duas cousas, que nunca podem andar juntas: — a verdade e a mentira. — E porque não podem andar juntas, por isso as benevolencias: a verdade no pregador, a mentira nos ouvintes: o pregador muito verdadeiro, o auditorio muito mentiroso. Uma e outra cousa disse Christo aos escribas e fariseos com quem fallava.»

Este exordio podia muito bem assentar na verdade das cousas; mas era certamente impróprio para captar a benevolencia do auditorio, e devia aggravar cada vez mais a irritação que reinava nos animos e que um verdadeiro missionario, bom e prudente, procuraria ao contrario acalmar por todos os meios brandos a seu alcance. O padre continuou, e disse que levava consideravelmente mais do que verdade daria ao povo naquella occasião; mas que segundo as noticias que alcançara da terra, só uma tinha que dizer-lhe, e era que — no Maranhão não havia verdade. Que na antiguidade, segundo o conceito dos seus sabios, em cada região influa e reinava uma divindade diversa; que da mesma forma, no seu tempo, se o imperio da mentira não fóra tão universal no mundo, podera-se razoavelmente suspeitar que nesta ilha tinha a sua corte. Aqui contou uma fabula que disse ser invenção dos allemães: e vinha a ser — que cahindo um bello dia o diabo do céu, se fez em pedacos, e estes foram cahindo tambem cada um em uma terra diversa, onde ficaram reinando os vicios correspondentes ao membro que lhes coube. Na Alemanha, por exemplo, cahiu o ventre; e dali resultou serem os allemães dados a gula, a meza e a taça. Na França cahiram os pés, e por isso são os francezes inquietos, andeijos e dançarinos. Os braços com as mãos e unhas crescidas cahiram em uma Holanda, outro em Argel, e dali lhes veio serem corsarios. A cabeça cahiu na Hespanha, pelo que eram os hespanhes fumosos ativos e arrogantes. Da cabeça coube a lingua a Portugal; e os vicios da lingua eram tantos, que já deiles se fizeram um grande e copioso abecedario. O que supposto, se as letras deste abecedario se houvessem de repartir pelas varias provincias de Portugal, não ha dúvida que o M pertenceria de direito a nossa, porque, M Maranhão, M murmurar, M motejar, M maldizer, M marsinar, M mexericar, M mentir; mentir com as palavras, mentir com as obras, mentir com os pensamentos. Que de todos e por todos os modos se mentia. Que novellas e novellios eram as duas moedas correntes da terra, só com esta differença, que as novellas armavam-se sobre nada, e os novellios armavam-se sobre muito. Para que tudo fosse moeda falsa. Que no Maranhão até o sol era mentiroso, porque amanehecendo muito claro, e promettendo um formoso dia, de repente e dentro em uma hora se toldava o ceo de nuvens, e começava a chover como no mais entranhado inverno. E dali já não era para admirar que mentissem os habitantes como o ceo que sobre elles influa.

Das influencias do clima tirou o pregador novas consequencias e achou que a mentira vinha da ociosidade. «Onde o clima influe ocio, (disse) dá-se a mentira a perder. Nasca, cresce, espiga, e de um não sei que, tamanho de um grão de trigo, pode colher mentiras aos alqueires. Estes são os dois vicios do Maranhão, estas as duas influencias deste clima; ocio e mentira. O ocio e a primeira influencia, a mentira a segunda: — causa e effeito. — Não ha terra no mundo que mais incline ao ocio ou á preguiça, como vós dizeis; e ella é a semente de que nasce tão má herva.»

Para o fim do discurso, fingiu o orador que queria dar satisfação ao auditorio; mas o que em verdade fez, foi requintar na zombaria. «Tenho acabado de provar a materia que propuz, disse elle; mas parece-me que estaes dizendo que tenho dito muitas affrontas á vossa terra. Porem eu digo que antes a tenho desaffrontada. E senão pergunto, qual vos está melhor, que seja verdade o que se diz, ou que sejam mentiras? Se fóra verdade o que se diz era grande affronta vossa; mas como tenho mostrado que tudo são mentiras, ficas todos muito honrados. Hoje vos restitui a vossa honra, porque provei que mentem todos os que dizem mal de vós; e filio o amor dos forasteiros que me ouvem, e que não são praticos nos costumes da terra.»

«E' verdade que os mesmos forasteiros podem fazer um terrivel argumento contra ella. Chegam a esse porto, põem os pés em terra, e ouvindo dizer mal de todos e de tudo, fazem este discurso: — Ou estes homens mentem, ou fallam a verdade; se fallam verdade, esta é a peor terra do mundo, pois nella se commettam tantas maldades; e se mentem, tudo a terra

é muito má, pois os homens tem tão pouca consciencia, que levantão tantos falsos testemunhos. Este argumento parece que não tem facil solução, mas em a doue, respondendo a uma e outra parte delle. Quanto a primeira, digo, que as maldades que se dizem são falsas, e que como falsas, não se devem crer. São falsas? (insta a outra parte) logo, onde os homens levantão tantos falsos testemunhos, não pôde ser senão a peor terra do mundo. Eis-hai o engano em que estão os que não praticam a interior da terra. No Maranhão é certo que ha muitas mentiras, porem mentirosos, isso não; muito falso testemunho, sim; mas quem os levanta, por nenhum caso. Pois como pôde isto ser? Eu vol o direi. Nas outras terras os homens levantam falsos testemunhos; nesta, os falsos testemunhos levantam-se a si mesmos. Se vos parece difficultosa a proposição, vamos á prova. Confessa-se um homem, e chegando ao quinto mandamento, diz — Padre, acuso-me que desejei a morte a um homem, e o busquei para o matar, e propuz de lhe fazer todo o mal que pudesse. — E porque? Porque me tirou a minha honra com um falso testemunho, de que eu estava tão innocente, como S. Francisco — irmão, perdoae-lhe, para que Deus vos perdoe. — Passamos adiante, e chegamos ao oitavo mandamento: — Levantastes algum falso testemunho? — Não, padre, peccado é de que nunca me acusei, seja Deus louvado. — Ven uma mulher, chega ao quinto. — Digo a Deus minha culpa, que eu ha tantos mezes que tenho odio á uma mulher, e roguei-lhe muitas pragas, que a falla e a confissão lhe faltasse na hora da morte, e que nem nesta vida nem na outra lhe perdoava, e que seus filhos, visse ella mortos diante de si a estocadas frias. — Porque? Porque me levantou um alveio a mim, e a uma filha minha; com que nos infamou em toda esta terra, e não me resolveu a lhe perdoar. — Ora, senhora, estamos em quarasma, alguma cousa havemos de fazer por amor do um Deus que padeceu tantas affrontas, e se poz em uma cruz, por amor de nós. — Bemfim, compungiu-se, prometeu de perdoar. Chega o confessor ao oitavo mandamento. — E vossa mercê levantou algum falso testemunho? — Senhor, padre, melhorjestréa me dê Deus: muito grande peccadora sou, mas nunca permita que eu diga das pessoas o que nellas não ha, se ouço alguma cousa, ajudo tambem; mas levantar falso testemunho, nunca em minha vida o fiz. —

Isto que aqui vos puz em dous, acontece infinitas vezes, de maneira que no quinto, todos se queixam de que lhes levantam falsos testemunhos; e no oitavo, ninguém se accusa de os levantar. Logo bem dizia eu que nesta terra os falsos testemunhos se levantam a si mesmos. Em summa, que temos aqui os peccados, mas não os peccadores; temos os falsos testemunhos, mas não as testemunhas falsas. Isto é o que só posso cuidar. Mas se acaso é o contrario, miseraveis daquelles que assim vivem!»

Acrostico

Infinda estrella que no mar da vida
Courada chamma derramaste em mim,
Vgora ampara meu batel incerto
lançando os olhos sobre o mar deserto.
Immensa, estrella de fulgor sem fim
Não deixa o auta perecer n'ancora!
Vmpara o nauta qu'inda é tendo agora.

Ytú, Dezembro de 78.

A. M. PINTO

GAZETILHA

Imprensa Ytuana. — Com este numero completa a Imprensa Ytuana o terceiro anno de sua existencia jornalística.

Até hoje anima-nos a consciencia de termos sabido corresponder a expectativa geral pugnando por todos os progressos e melhoramentos do nosso rico municipio, e termos cumprido a risca o nosso programma graças aos nossos esforços.

O nosso caminho para o futuro será o mesmo até aqui trilhado, não prometendo outra cousa mais do que a realisação do nosso programma.

Aos nossos assignantes e a todas as pessoas que directo ou indirectamente desejam o bem da nossa provincia, fazemos um apello para que nos auxiliem na difficil tarefa.

A's illustradas redacções da Imprensa em geral, agradecemos a clemencia da seus jornaes, em numero maior de 100 que permuta com a nossa modesta Imprensa Ytuana.

Theatro. — A companhia dramatica dirigida pelo distincto e intelligente actor Dias Braga — uma das glorias do palco bra-

sileiro — discipulo do velho Joaquim Augusto, como esperavamos chegou a esta cidade no dia 23.

No dia 24 teve lugar o 1º espectáculo, recolhendo a companhia para a sua estreia o grande drama — O GUIA DA MONTANHA.

Dias Braga e Leolinda a quem forão confiados os mais importantes papeis souberão haver-se na altura dos mesmos. Por mais de uma vez, no final dos actos, forão chamados a scena e cubertos de merecidos applausos.

O drama correu maravilhosamente, distinguindo-se todos os artistas.

Lamentamos que no 1º dia a casa não estivesse completa.

No dia 25 foi levado a scena o conhecido drama — DALILA — onde Dias Braga, no papel de Carnioli soube, por diversas vezes, arrancar da platéa freneticos applausos, desempenhando o seu difficil papel não menos bem como Furtado Coelho.

A sra. Leolinda trabalhou regularmente no desempenho do papel de protagonista. A ingenha Maria Luiza é uma sympathica actriz que soube tambem agradar o publico.

O theatro, nessa noite, estava quasi literalmente cheio.

No dia 26 assistimos ao drama — AIMEE OU ASSASSINO POR AMOR — onde mais uma vez, Dias Braga e Leolinda souberão demonstrar os seus genios artisticos.

A comedia 30 botões foi regularmente desempenhada, fazendo rir a valer.

A companhia em geral é boa, conta em seu elenco artistas bem regulares como — Domingos Braga, Teixeira Leopoldo, Castro.

Hoje, conforme o annuncio, publicado no lugar do costume, é levado a scena o grande drama — A DOUDA DE MONTMAYOUR no qual toma parte toda a companhia.

Ferimentos. — A policia acaba de proceder inquerito sobre umas pancadas das quaes foi victima, em uma das noites da semana passada, o sr. Francisco de Freitas, sendo acommetido por um vulto. Até o presente não se sabe quem foi o vulto; continuando a policia nas suas investigações. Consta-nos que o sr. Freitas ficou bastante offendido.

Ferias do collegio do Patrocinio. — No dia 30 do corrente, começaram, n'aquelle collegio, as ferias. Nesse mesmo dia terão lugar as festas que se costumão ali fazer da distribuição dos premios as alumnas.

Aguardamos estas para darmos uma noticia minuciosa.

Bilhetes de ida e volta. — A companhia Inglesa e Paulista, de combinação, acabou de estabelecer que, de 1º de Janeiro proximo em diante, os bilhetes de estrada de ferro daquellas companhias comprados de ida e volta, terá vigor por 7 dias.

E' preciso que a companhia Ytuana, e outras imitem aquelle exemplo, facilitando assim o transito das passagens.

Festa do Bom Jesus. — No dia 23 começaram as noveas.

A musica dirigida pelo sr. Costa Leite, nova como é, tem corrido bem e em vista do pouco tempo de ensaios que tem tido, e sendo todos os musicos novos na arte, o sr. Costa tem feito bastante, mais não se pôde dezejar.

O côro de vozes está mais que regular.

Com estulo e perseverança tudo podem alcançar. Trabalhe, pois, o sr. Costa que continuará a colher muitos louros.

Substituição de notas. — A das do valor de 2 \$ de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª series, pertencente á caixa matriz do Banco do Brasil, foi prorogada até 30 de Junho do anno proximo vindouro.

Dinheiros de orphãos. — Em 22 do mez findo o ministerio da fazenda communicou aos juizes de orphãos da 1ª e 2ª varas da Côrte, que os juros dos dinheiros do respectivo cofre serão pagos de ora em diante na razão de 4 % ao anno; sendo que semelhante providencia, aconselhado pelas actuaes circumstancia do thesouro, e adoptada de harmonia com o estado do mercado monetario, deve ser considerada provisoria até que o poder legislativo resolva como julgar mais conveniente acerca deste e outros assumptos economicos que lhe serão proximo submettidos pelo governo imperial.

S. C. de Misericordia. — No dia 6 de Janeiro terá lugar, no consistorio da Matriz, a reunião dos irmãos da Misericordia para se proceder a eleição do novo Provedor e mais empregados.

Abolição da pena de morte. — Na camara dos deputados, a 21, o deputado sr. Zama fundamentou o seguinte projecto:

«A assembléa geral legislativa decreta: Art. 1º. Fica abolida a pena de morte no imperio do Brazil.

Art. 2º. Fica revogada a lei de 10 de Junho de 1835.

Art. 3º. Fica igualmente revogado o art. 60 do codigo penal.

Art. 4º. Emquanto o governo não apresentar ás camaras um projecto decretando a pena que deve substituir a do grau maximo do art. 192, será esta a de galés perpetuas, sendo a de 20 annos de prisão com trabalho a media e a de 12 annos no minimo.

Art. 5º. O grau maximo das penas do art. 193 será de 20 annos de prisão com trabalho, e o mais como esta determinado no mesmo codigo.

Art. 6º. Revogam-se as disposições em contrario — Cesar Zama. — Almeida Couto, — Marcolino Moura.»

O projecto é julgado objecto de deliberação e vai á 1ª commissão de justica criminal para dar parecer.

ANNUNCIOS

AVISO

De ordem do Ir. Provedor da S. Casa da Misericordia, convido a todos os irmãos para, no dia 6 de Janeiro proximo futuro reunirem-se no consistorio da Igreja Matriz, ás 11 horas da manhã, afim de procederem a eleição do novo Provedor e mais empregados que tem de servir no triennio de 1879 1881.

O Secretario Agostinho de Souza Neves

Declaração

O Dr. João Dias Ferraz da Luz declara que nesta data authorisa ao Sr. Francisco de Paula Guimarães, com procuração, para liquidar as suas contas de medico, até o fim do anno de 1877, com todos aquelles a que se prestou, e que receberam as contas e não satisfizeram até esta data.

Ytú, 17 de Dezembro de 1878. 2-2 Dr. João Dias Ferraz da Luz

Attenção

Francisco de Paula Guimarães, abaixo assignado, convida a todas as pessoas que devem ao Dr. João Dias Ferraz da Luz até o anno de 1877, a virem saldar suas contas no prazo de 30 dias a contar da data desta, visto ter procuração do mesmo Doutor para esse fim.

Ytú, 17 de Dezembro de 1878. 2-2 Francisco de Paula Guimarães

THEATRO DE S. DOMINGOS

Companhia dramatica dirigida pelo actor Dias Braga,

Hoje! Hoje! SABBADO

Brilhante espectáculo! a pedido de alguns distinctos cavalheiros e varias familias a direcção resolveu dar mais um espectáculo com o magifico e soberbo drama em 5 actos que tantos applausos tem ganhado nos principaes theatros do Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande etc. etc.

A DOUDA DE MONTMAYOUR

No qual toma parte toda a Companhia.

As encomendas de camarotes respeitão-se unicamente até o meio dia de Sabbado.

FR. CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTORICO---RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

estudante do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, ex-redactor-chefe do *Onze de Agosto* e do *Catholico*, ex-correspondente do *Aposolo*, e redactor da *Reacção*.

Esta obra deve apparecer em Março de 1879. Assignaturas, 2\$000 o exemplar; pagamento adiantado. Está encarregado de agenciar assignaturas, n'esta cidade, o Sr. Augusto Cezar de Barros Cruz. 5-5



VENDE-SE uma chacara na Villa de Ca breuva, com 25 alqueires de terreno. — terra muito apurada, com 3 mil pés de café de 3 para 4 annos, um Engenho de selindro tocado por agua, 7 alqueires de pasto de gramma—cercado a vallo, 2 monjolos, casa de morada. Vende-se muito barato. Quem pretender dirijir-se nesta Villa á

4-4 Antonio Leite de Camargo.

AO SALÃO MUNICIPAL

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedia por algum tempo de trabalhar, participa a seus freguezes que reabrio o seo Salão, das 7 horas da manhã as 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel reduccão nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 3 \$000, 21\$000, 2 \$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com acção, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa. 9-10

ATTENÇÃO

O advogado Ignacio Soares de Bulhões Jardim, devidamente autorizado n'esta cidade para liquidar as dividas pertencentes a Exma. Sra. D. Anna Carolina Pinto, convida a todos devedores para até o dia 15 do corrente, manlarem saldar as suas contas; procedendo judicialmente no caso contrario Ytu, 4 de Dezembro de 1878. 4-4

Ignacio de Bulhões Jardim.

Joaquim Elias Galvão de Barros

DENTISTA

RUA DA PALMA

N. 66.

Assenta dentadura inteira por 200\$000, garantindo a boa mástigação e perfeição. Dentaduras parciais de 1 dente 12\$000, e de 2 a 20\$000, e de 3 por 25\$000 e de 4 por 32\$000, e 5\$000 pelo que exceder até 10 dentes. Chumba com ouro a 5\$000 cada cavidade com platina e aço artificial, e chumbajem ingleza a 3\$000 a prata 2\$600. Extrae dente e raizes a 2\$000. Extrae os podres los dentes a 3\$000 e limpa os dentes a 2\$000. 3-5.



ESCRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno pasado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thereza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

6-6

Feliciano Junior.

O ADVOCADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

Declaração

O abaixo assignado, pelo presente, prove que ninguem faça negocio com o Sr. João Novaes Portella, não só de compras como de alienação de qualquer de seus bens visto ter negocios ainda não liquidados com aquelle Sr.

O abaixo assignado faz esta declaração afim de que pessoa alguma possa chamar-se a ignorancia, e desde já promete fazer nullo todo e qualquer negocio com aquelle Sr. enquanto não liquidar suas contas com o Sr. Portella.

Ytu, 5 de Dezembro de 1878. 3-4

José Quintiliano d'Alvarenga.

Aulas de inglez, francez, allemão e geographia

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, á 5\$300 mensaes por cada materia.

A mesma prepara para os exames do inglez, allemão e geographia, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para os exames, pagarão a mensalidade de 10\$000. 4-6

REFRESCO

GUERRA AO CALOR

O meio mais agradável e eficaz de combater-se aos effeitos perniciosos do calor, é tomar-se um copo da LIMONADA GAZOSA, que se vende na confeitaria do Emydio, a 200 réis meia garrafa. E' uma bebida ligeiramente tónica, e extraordinariamente refrigerante, e que pelo seu diminuto preço, está ao alcance de todos. 4-4

MILHO

Nos baixos do sobrado do capitão Bento de Almeida, a rua do Carmo desta cidade, vende-se milho a 20000 rs. o alqueire.

ALTA

NOVIDADE!

Brevemente chegará a esta cidade o Sr. Guilherme de Lima com o seu HYPPODROMO DE SALÃO, novo recreio parisiense de grande acceitação para os felizes em apostas. Corre os cavallos—Alegria—Pampeiro—Macaco—Garibaldi—Perdiz e Ernest.

SALTO

FABRICA DO MONTE-SERRATE

VENDE-SE nesta fabrica arroz pelos preços abaixo :
De 10 à 50 saccas. . . 14:000
De 50 á 100 saccas. . 13:000
Posto na estação. (5-5)

Salto, 22 de Novembro de 1878

PEREIRA & TAVARES.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatorio demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem afirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**; demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recommendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

Felicitam-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está confiado a pharmacia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.

Unico deposito em casa Silva Gomes & C^a, Drogaria Imperial rua de S. Pedro 24, Rio de Janeiro.